



## PROJETO: UM PASSINHO À FRENTE – SEM FRALDAS

**Autor 1** Sara Simone Ramos Rodrigues

**E-mail:** sarainter@gmail.com

**Escola:** EMEI ELOS

**Regional:** Nordeste

**Formação:** Pedagoga em formação

**Autor 2** Edilaine Aparecida Soares Rocha Teotonio

**E-mail:** soares.edlaine@yahoo.com.br

**Escola:** EMEI ELOS

**Regional:** Nordeste

**Formação:** Pedagoga em formação

### RESUMO

O Projeto “Um Passinho à Frente- Sem Fraldas” visa despertar nas crianças de dois anos, o interesse pelo autocuidado através da construção das habilidades de sua progressiva autonomia física e emocional, favorecendo a consolidação do processo de desfralde, estimulando o apoio e a participação efetiva da família. Pautado nas Proposições Curriculares Para A Educação infantil de Belo Horizonte, volume 2, com ênfase na Intencionalidade Educativa I e II do Município - A Construção da autonomia do(a) estudante: A Construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e interação ativa e crítica com o meio físico e social, nas páginas 155 á 177 , Compreendendo Melhor As Habilidades. Este Projeto foi executado em 2018, numa turma de 2 anos. A metodologia envolveu rodas de conversa com as famílias. Promoveu-se ações rotineiras, consistentes, oportunizando a todas as crianças experimentar fazer o uso do vaso sanitário, o despir-se e vestir-se com pouca ajuda de um adulto. Em apenas 45 dias após o início do Projeto, 12 das 15 crianças demonstraram desejo e abandonaram o uso das fraldas, e o restante, o fez até ao final do segundo semestre do corrente ano. As crianças mostraram-se autônomas, expressando progressiva confiança em si mesmas. As famílias mostraram-se satisfeitas com a leveza do andamento do processo, agradecendo com palavras e ações a colaboração da escola no processo de desenvolvimento de suas crianças.



**Palavras-chave:** Educação Infantil. Autonomia. Habilidades.

## Introdução

O desfralde é uma etapa fundamental na vida de uma criança. Para todos os envolvidos, a criança, a família, os professores e auxiliares, muitos são os desafios e dúvidas. Muitas famílias retardam ou apressam o processo de desfralde. Considerando qual seria o momento ideal para ofertar às crianças o ingresso no processo de desfralde, o pediatra do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ) Márcio Nehab em entrevista concedida ao Portal Fiocruz , publicada em 28/08/2016 aponta que entre 1 ano e meio e 2 anos a criança começa a dar os sinais de que está preparada para o desfralde. Partindo do princípio de pensar a escola como ambiente que favorece o desenvolvimento integral da criança, considerando o cuidar um ato de educar, reconhecendo a criança como protagonista de sua aprendizagem, capaz de elaborar novos conhecimentos, de fazer escolhas e de aprender com as interações, transformando suas vivências em experiências exitosas, pode-se oferecer à esta, elementos que a ajudarão a construir sua identidade e autonomia, atuando com progressiva autonomia física e emocional. Contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autoestima positiva, ampliando seus saberes nas interações com o seu grupo de pertencimento, validando sua presença e ação, na construção de sua cidadania.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular na criança a autonomia, a descoberta e as conquistas.
- Desenvolver práticas que possibilitem que a criança se sinta confortável com o desfralde como processo natural.
- Demonstrar atitudes pacientes, colaborativas, para que a criança se sinta acolhida e segura.
- Promover momentos de fala e escuta para saber as impressões, os temores, as opiniões das crianças.
- Possibilitar que as crianças possam se apropriar do espaço e ambiente escolar.



- Utilizar como ferramentas de aprendizagem, o formato, o tamanho e a altura de toda a mobília e utensílios dos banheiros, construídos especificamente para o uso das crianças.
- Incentivar, motivar e favorecer a construção da criança de sua identidade, na construção de sua autonomia, de hábitos de independência, de sua autoimagem positiva.
- Promover a participação ativa, afetiva e prazerosa da família em contribuir para que as crianças participem do processo de desfralde com envolvimento, entendimento e interesse.
- Favorecer a construção de uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento em seu contexto familiar e comunitário.

## METODOLOGIA

Iniciar o Projeto com a decoração e organização da sala de referência para receber a criança e um familiar no período de adaptação das crianças, no início do ano letivo. Realizar uma roda de conversa, para sondar o conceito, as dúvidas e sugestões das famílias sobre o tema: “Retirada de fraldas.” Solicitar ao familiar presente no período de adaptação, que permaneça na sala de referência para ambientação dele próprio e da criança. Sugerir ao familiar que ele mesmo leve sua criança ao banheiro e apresente de modo atrativo e entusiástico todos os utensílios, nomeando-os, apontando as suas respectivas funções, ressaltando que a criança irá poder utilizar com facilidade, pois tudo está ao seu alcance, permitindo também que a criança experimente o uso dos mesmos. Solicitar ao familiar que assegure à criança que as professoras e a auxiliar são colaboradoras da família, e que estarão à disposição para ajudá-la, protegê-la. Como próximo passo, nos dias seguintes, realizar rodas de conversa e cantoria com as crianças, brincadeiras cantadas diante do espelho, identificando e nomeando as partes do corpo e suas respectivas funções. Apresentar a rotina visual apontando para os hábitos de higiene e cuidado com o corpo (uso do vaso sanitário, da descarga, higiene das mãos). Promover brincadeiras de faz de conta “Hora do Banho dos bonecos” ( água, banheirinhas, sabão, esponja, toalhinhas, roupinhas) para que as crianças ao darem os banhos e oferecerem os cuidados e higiene, percebam as noções de autocuidado e cuidado com o outro. Disponibilizar na sala de referência, as fraldas e produtos de higiene de uso pessoal, ao alcance das crianças para que possam manipulá-los e facilitar a compreensão dos cuidados



com o seu corpo. Para o processo de formação de hábito, criar rotina, com momentos consistentes, conduzindo toda a turma ao banheiro, para que, enquanto alguns fiquem sentados no banco observando, outros possam experimentar fazer o uso do vaso sanitário, despir-se e vestir-se com pouca ajuda de um adulto, respeitando as vontades e o interesse individuais. Elogiar as pequenas conquistas, os avanços. Tratar os incidentes de urinar ou defecar nas roupas com tranquilidade, como parte do processo. Enviar para as famílias informes sobre o projeto, incentivando e solicitando sua participação ativa em repetir os procedimentos realizados na escola.

## **Possíveis Manifestações a Serem Observadas**

Conhecer-se. Agir com progressiva autonomia física, reconhecer o próprio corpo, identificar diferentes objetos utilizados na higiene corporal, expressar desconforto relativo á presença de urina e fezes nas fraldas, utilizar o vaso sanitário com auxílio. Vestir-se e despir-se com progressiva autonomia, com pouca ajuda de um adulto. Desenvolver a autoimagem positiva, expressar desejos, necessidades, desgostos, sentimentos e vontades, demonstrar confiança em si mesmo, reconhecer e valorizar suas características pessoais, valorizar suas conquistas. Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. Explorar diferentes posturas corporais, gestos e sensações.

### **AVALIAÇÃO:**

Avaliar o conhecimento prévio que as crianças apresentaram no início do projeto e comparar com o conhecimento adquirido e compartilhado ao longo do projeto. Identificar manifestações das crianças, de interesse, curiosidade, concentração, sensibilização, participação ativa, criatividade, criticidade, entusiasmo ou apatia, bem como a participação da família, o impacto e influência que tal participação causou nas crianças. Reconhecer e acolher as expressões das crianças, que revelem seu olhar peculiar e atento a detalhes, sua capacidade de ressignificar e de criar linguagens próprias na sua visão de mundo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto favoreceu vivências, que se consolidaram em experiências positivas para todos os envolvidos, em especial para as crianças, que ao alcançarem suas conquistas e abandonarem o uso das fraldas, mostraram-se mais autoconfiantes, dispostas a vivenciar novos desafios. Algumas famílias demonstraram prontidão em colaborar, e relataram que suas crianças corresponderam surpreendentemente aos estímulos, abandonando o uso das fraldas. Outras famílias necessitaram de mais estímulos, para participarem efetivamente do projeto, e ao observarem os bons resultados obtido, decidiram tentar, conquistando também excelentes resultados. Ainda outras famílias, expressaram os seus temores, e relutaram em participar, uma vez que suas crianças, ficavam aos cuidados de terceiros, no contraturno, sendo esse aparentemente um fator limitante para receberem a colaboração necessária. A estes, foi lembrado que cabe aos pais, ou responsáveis diretos, o direito e a responsabilidade de conduzir, orientar as práticas para o bom desenvolvimento de suas crianças. Sendo assim, foi sugerido que solicitassem a colaboração daqueles a quem confiaram os cuidados de suas crianças. Essa se tornou uma tentativa válida e exitosa, produzindo bons resultados. No caso das famílias que optaram por retardar o desfralde, ofereceu-se a elas o acolhimento e a garantia de se estar à disposição para consolidar a parceria para o processo de desfralde, quando se sentissem prontos. O desenrolar desse projeto, evidenciou a importância de oportunizar a todas as crianças, democraticamente, sem seleção prévia de quem está pronto ou disposto, ações que promovam a construção da autonomia e identidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento das famílias e das crianças à Instituição de Ensino, no exercício da cidadania.